

## **INVESTIGAÇÃO SOBRE OS MÉTODOS AVALIATIVOS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Iara Sandra Felix Carvalho <sup>1</sup>; Maria da Conceição Borges dos Santos<sup>2</sup>; Maria Helena Sousa Lima <sup>3</sup>; Keila Azevedo Vieira Silva <sup>4</sup>

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-Campus Caxias*

e-mail: iarasandrafelix12@gmail.com <sup>1</sup>; ceicafranoliveira@gmail.com<sup>2</sup>; mh316840@gmail.com<sup>3</sup>  
keilaazevedo@ifma.edu.br<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A avaliação na Educação de jovens e adultos (EJA) se destina numa forma de avaliar com muita atenção e de forma coerente para com todos, compreendendo as limitações de cada aluno e seus desafios, prezando cada ato dos educandos, diante do aprendizado adquirido em sala de aula ou até mesmo fora dela, respeitando sempre suas experiências trazida e adquirida. Esse trabalho tem como principal objetivo, investigar os principais métodos avaliativos utilizados pelos professores do EJA em sala de aula e de como funciona o processo de avaliação educacional na escola.

A avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana. O “julgar”, o “comparar”, isto é, “o avaliar” faz parte de nosso cotidiano, seja através das reflexões informais que orientam as frequentes opções do dia-a-dia ou, formalmente, através da reflexão organizada e sistemática que define a tomada de decisões (DALBEN, 2005). Essa ideia de que avaliar o processo de ensino e de aprendizagem não é uma atividade neutra ou destituída de intencionalidade nos faz compreender que há um estatuto político e epistemológico que dá suporte a esse processo de ensinar e de aprender que acontece na prática pedagógica na qual a avaliação se inscreve (CHUEIR, 2008)

O sistema educacional voltado para o processo de ensino se propõe a avaliar continuamente a aprendizagem, atribuindo valores em escalas relacionadas aos aspectos quantitativos e qualitativos. Sendo assim, a avaliação tem como finalidade se reportar aos objetivos que foram traçados logo ao início da etapa, no planejamento do ensino. A intenção é que estas, no seu decorrer, não estejam dissociadas do que foi pretendido, interligado assim a sua finalidade inicial (FREITAS, 2014)

A escola muitas vezes é cruel quando todos fundam suas atenções na promoção, ou reprovação do aluno. O sistema quer resultados quantitativos positivos, os pais querem a aprovação, os professores na busca de resultados ameaçam com a prova e os alunos pensam apenas na nota que precisam para serem aprovados. A aprendizagem e o processo avaliativo são colocados em segundo plano, pois o que realmente interessa, nesse caso, é aprovar o maior número de educandos possível (LUCKESI, 2011).

O professor em diversas situações em sala de aula avalia seus alunos de acordo com que foi avaliado, se espelhando em seus professores ao longo de sua escolaridade e desta forma, a avaliação se mantém como a repetição de um modelo decadente, prejudicando muitos alunos com esses métodos avaliativos diferenciados beneficiando parte de educandos que se adaptaram a essas técnicas. Os métodos avaliativos aplicados em uma determinada sala nem sempre é benéfico para outras turmas, é necessário a observação do professor em identificar o melhor método de se avaliar cada turma, pois o aluno tem sua diferenciação no período de aprendizagem, levando em conta a idade avançada, o cansaço do trabalho, as responsabilidades de casa e filhos.

A educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta-se como uma modalidade de ensino que foi criada pela grande necessidade de oferecer uma chance a mais na vida de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao estudo, principalmente ao ensino fundamental. Sua tarefa é estimular jovens e adultos lhes proporcionando acesso à sala de aula. O professor da EJA deve redirecionar concepções e conceitos em sua organização pedagógica, considerando as especificidades desse segmento. Dentro desse contexto, o educador da EJA deve propor um ensino que almeje resgatar a cidadania do indivíduo, bem como sua autoestima e também o interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades de que esses sujeitos dispõem adquiridos de modo informal, em suas experiências acumuladas, cotidianamente, na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho.

O presente trabalho surgiu a partir da disciplina de avaliação educacional no 6º período de graduação, onde foi proposto um trabalho sobre investigação dos sistemas avaliativos de professores de uma determinada escola, com a finalidade de obter resultados sobre cada método avaliativo, o mais utilizado pelos professores, as principais dificuldades de avaliar de forma justa para com todos e os desafios propostos diante se sua profissão como educador.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida na escola C. E Inácio Passarinho na cidade de Caxias-Ma, com 10 professores do EJA, turno noturno. A escolha dos sujeitos da pesquisa foi realizada de forma intencionada, onde os indivíduos foram selecionados propositadamente, os participantes responderam um questionário com 7 questões, com perguntas subjetiva sobre sua vida profissional, métodos avaliativos utilizados, as dificuldades enfrentadas por conta de ser alunos fora da idade padrão educacional. Os questionários foram aplicados em sala de aula, sendo solicitada permissão aos professores da sala para aplicação dos mesmos. Após o preenchimento dos questionários, foi recolhido para ser analisados as respostas e transferir esses dados para gráficos, para melhor compreensão. Os resultados da pesquisa foram apresentados para o professor da disciplina que propôs a investigação e para turma, onde houve questionamentos e discussões sobre os dados obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pela pesquisa foram satisfatório, podemos relatar que o método avaliativo de cada professor é diferenciado por conta de sua própria formação na graduação e diante de comportamentos dos alunos em cada sala de aula. O primeiro gráfico expõe o resultado da frequência em que os professores realizam atividades envolvendo os alunos como seminários e dramatizações, dos 10 professores participantes do questionário apenas 3 utiliza sempre, 6 às vezes e 1 quase nunca. No segundo gráfico aplica as quais situações em que os professores costumam dá notas extras para os alunos, Podendo marcar mais de uma alternativa, 60% dos professores responderam que costuma dá notas extras pelo comportamento do aluno em sala de aula, os 40% aplica atividades extras, participação na aula, trabalho diversos, atividades práticas.

No terceiro gráfico foi em relação aos Métodos utilizado com frequência em sala de aula, dos 10 professores 3 ainda dão aula apenas expositiva os outros 7 optam por expositiva e dialogada. No gráfico seguinte pergunta em que método o aluno do EJA aprende mais o conteúdo ministrado em sala de aula, 9 professores responderam que seus alunos aprendem mais com aulas expositivas e dialogada e 1 professor respondeu expositiva. O último gráfico expõe sobre o coeficiente de rendimento do aluno, se é um método eficaz para avaliar o seu aprendizado, mais da maioria (7) dos professores responderam que não é método eficaz e a minoria (3) respondeu que sim, aos professores que responderam não (7) justificaram suas respostas, alegando que só o coeficiente é insuficiente de avaliar o aluno. PERRENOUD (1999), fala sobre a avaliação e orientação escolar, em seus tópicos tem semelhança com mesmo assunto que os professores entrevistados abordam, que avaliação do aluno pelo coeficiente é insuficiente.

A experiência de ter aplicado o questionário foi desafiadora, ao se deparar com professores com personalidades e comportamentos diferentes, alguns professores não estavam dispostos a responder os questionários alegando que era muito grande e não tinha tempo, relataram sobre o cansaço por ser o último turno do dia, outros já se disponibilizaram em ajudar compreendendo que o trabalho desenvolvido é muito importante e com isso contribuíram para que os resultados fossem obtidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos abordados, podemos concluir que a investigação com questionários aplicados para professores de ensino médio obteve um grande retorno de conhecimento, cada método usado em sala de aula traz uma visão diferente de cada professor, de sua personalidade e comportamento diante da turma, mesmo com algumas dificuldade enfrentadas por conta dos alunos ter idades avançadas, trabalham o dia inteiro, com responsabilidade de chefes e donas de casa, tudo isso poderia ser empecilhos para um bom aprendizado, porém o professor consegue adaptar seus métodos de avaliação de acordo com as necessidades vista, isso é um ponto positivo para educação. A experiência de estar em um ambiente escolar, onde futuramente será um ambiente comum para nós graduandos licenciados, criou um vigor em aprender e se capacitar ainda mais para usar os métodos essenciais que ajude o aluno a adquirir conhecimento de forma coerente e avaliando com excelência.

## REFERÊNCIAS

CHUEIRI, M. S. F. **Concepções sobre a Avaliação Escolar** . v. 19, n. 39, jan./abr. Minas Gerais, 2008.

DALBEN, A. I. L. de Freitas. **Avaliação escolar. Presença Pedagógica**. v. 11, n. 64, jul./ago. Belo Horizonte, 2005.

FREITAS S. L. **Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica.** , v. 6, n. 16, p. , jan./abr. Rio de Janeiro 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. ed .22. São Paulo, Cortez, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação, da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre. Editora Artmed, 1999.

SILVA, S. P. et al. **O papel dos professores da eja: perspectivas e desafios**. Paraíba, 2015.